

DESCASO TOTAL

REITORIA DESMARCA UNILATERALMENTE A REUNIÃO E DESRESPEITA A NOSSA PAUTA



organização da luta contra o arrocho salarial.

Desrespeito beira ao absurdo

Apesar do esforço do STU em arrancar alguma proposta econômica viável, o reitor Knobel finge preocupação quando na verdade não está se importando com o empobrecimento da categoria, muito menos com as péssimas condições de trabalho.

A Unicamp cresceu: aumentaram os cursos e o número de estudantes e o atendimento nos hospitais também subiu, mas os salários e a valorização dos servidores envolvidos nesses processos não acompanharam o crescimento da instituição.

Essa semana a tarifa do transporte público de Campinas passou de R\$ 4,70 para R\$ 4,95, um reajuste de 5,3%.

E na nossa data-base veio 2,2% de reajuste salarial, sendo que a inflação do período foi de 4,57% pelo Dieese e 4,99% pela Fipe.

A cada NÃO recebido da reitoria, nossa INDIGNAÇÃO CRESCE e a greve ganha mais fôlego.

O momento exige a ampliação da nossa greve pra mostrar ao REITOR INTRANSIGENTE que não toleramos esse desrespeito com a nossa pauta.

Hoje (3), às 10h, na Praça da Paz, temos Assembleia Geral. Por conta do descaso da reitoria com as nossas reivindicações não houve reunião de negociação, conforme estava previsto.

A reitoria simplesmente desmarcou a reunião demonstrando total falta de respeito com a categoria e o STU. E apontou quinta-feira (4), às 13h, como nova data para a negociação.

Diante desse absurdo, o trabalhadores em greve que ficaram ontem o dia todo no ato, indicaram à diretoria do STU que abra a assembleia para informes gerais e imediatamente instale um Comando de Greve para discutir os encaminhamentos do nosso movimento e outros assuntos de interesse da categoria.

Até lá, é fundamental que as unidades se reúnam pela manhã para levarem ao Comando de Greve as discussões e propostas coletivas que visem a

Unicamp vai bem, trabalhador vai mal



Vamos aos fatos: nossa greve começou dia 6 de junho e até hoje o reitor Knobel não recebeu a categoria.

Lamentavelmente, enviou gestores para nos enrolar, com objetivo de enfraquecer nosso movimento grevista.

Apesar disso, nessas mesas de negociação tivemos avanços, sim!

Abaixamos o valor do fretado para os funcionários da Área da Saúde, que não utilizam o serviço todos os dias, e conseguimos garantir a retirada dos descontos e das faltas atribuídos na greve passada aos trabalhadores da DAC e Caism.

Mesmo assim, não dá pra ignorar que é desrespeitoso arrochar salários, enquanto o custo de vida cresce só pra Unicamp fazer caixa financeiro.

A desculpa da falta de dinheiro não procede, uma vez que o próprio reitor disse em depoimento à CPI das Universidades que a Unicamp está equilibrada financeiramente, porque tem utilizado uma política de austeridade econômica que penaliza profundamente os trabalhadores.

Reitor foge da categoria

É visível que o reitor tem dado prioridade à retomada do andamento das obras paradas, ao invés de priorizar a valorização dos recursos humanos.

Fora isso, não podemos esquecer que a Unicamp tem dinheiro em caixa e que o comprometimento com a folha de pagamento está aceitável.

A categoria quer saber por que o reitor Knobel se recusa a negociar efetivamente?

A situação a que chegamos é resultado da intransigência do reitor, que, em nenhum momento, mostrou a mínima intenção de negociar qualquer das propostas apresentadas pelos trabalhadores.

Se não tem conciliação, a greve é a solução!

STU questiona descumprimento das 30h na Área da Saúde

O STU vai protocolar junto à Diretoria Executiva da Área da Saúde (DEAS), com o Prof. Manoel Barros Bertolo, um ofício cobrando uma reunião com urgência para discutir a jornada de 30h no HC.

Recebemos várias denúncias da relação arbitrária e discriminatória das 30 horas no hospital referente a diversos profissionais envolvidos nas atividades de assistência. Pelo que estamos apurando, esses casos descumprem a Deliberação CONSU-A-017/2014, de 05/08/2014, que regulamenta a implantação da jornada de 30 horas para a Área da Saúde.